

O BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia

Helen Beatriz Frota Rozados*

Resumo: Discorre sobre a formação continuada e o profissional da informação bibliotecário. Enfoca o caso brasileiro, em especial o papel e as ações do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) através de seu Sistema CFB-CRB's. Conclui, mostrando a importância do apoio que deve ser dado, no processo de educação ou formação continuada, pelos organismos vinculados à área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Profissional da informação bibliotecário; Formação continuada; Ciências da Informação; Biblioteconomia; Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB); Sistema CFB-CRBs.

Resumen: Discurre de la formación continuada y el profesional de la información bibliotecario. Foca caso brasileño, en especial el papel y las acciones del Consejo Federal de Bibliotecología (CFB) a través de su Sistema CFB-CRB's. Concluye, mostrando la importancia del apoyo que debe ser dado, en el proceso de educación o formación continuada, por los órganos vinculados a la área de Ciencia de la Información.

Palabras clave: Profesional de la información bibliotecario. Formación continuada. Ciencias de la Información. Conselho Federal de Biblioteconomia. Sistema CFB-CRB's.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

* Conselheira Federal do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Coordenadora das Comissões de Ensino e de Divulgação. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Comunicação e Informação. E-mail: helen@cfb.org.br; hrozados@gmail.com.

A Sociedade da informação trouxe a necessidade de o investimento com a formação humana e profissional ir além do ensino formal básico, secundário ou mesmo universitário. A globalização e a concorrência por ela gerada tornaram as organizações mais exigentes, fazendo com que a qualificação constitua-se importante referencial à contratação de empregados. O mercado, em consequência, passa a ficar muito mais competitivo, dinâmico e excludente.

Neste sentido, José Manuel Moran comenta sobre o conceito de educação contínua ou continuada, que, segundo o autor, se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

Neste mesmo viés, Peter Senge, no início do primeiro capítulo de seu famoso livro, *A Quinta disciplina*, ressalta o que denomina 'organizações que aprendem, definindo-as como " [...] aquelas nas quais as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar resultados que realmente desejam, onde surgem novos e elevados padrões de raciocínio, onde a aspiração coletiva é libertada e onde as pessoas aprendem continuamente a aprender em grupo." É essa capacidade de aprendizagem em equipe, a força criadora e o raciocínio sistêmico que marcam cada vez mais a condição competitiva e qualitativa para o desenvolvimento organizacional. Assim, aprendizagem deixa de ser considerada privilégio de uma minoria e passa a ser vista como mecanismo necessário a todos que fazem parte de uma organização.

Tais questões remetem a diferentes estudos e pesquisas, nas diversas áreas do conhecimento, em especial na administração de recursos humanos e capacitação profissional sobre educação para o trabalho e aprendizado contínuo que possam atender tanto as necessidades organizações quanto as pessoais, em todos os setores da sociedade pós-industrial.

Para os profissionais da informação – e o bibliotecário aqui se inclui – as mudanças estão afetando de maneira mais complexa seus tradicionais modelos de trabalho. A explicação para isto encontra-se no fato de que o objeto de trabalho destes profissionais “[...] é a informação [...] e seu *know how* e tecnologia própria são os processos ligados ao ciclo documentário ou informacional” (TARAPANOFF, 1996, p. 115). A informação, ao ser afetada pelas tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs), que modificam seu formato, suporte, processamento e disseminação, acaba por influir na forma de mediação entre o bibliotecário e seu usuário / cliente.

Essas mudanças levam a questões na área de informação, tanto no que diz respeito ao ‘novo’ perfil do profissional da informação, quanto à capacidade do setor acadêmico em fornecer respostas adequadas ao mercado de trabalho, na forma de cursos de formação profissional e de educação continuada, assim como das ações que os órgãos vinculados à classe bibliotecária estão ou pretendem promover.

2 BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

A Biblioteconomia, como área do conhecimento, passou a existir, no Brasil, a partir de 1911, quando Manuel Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da Biblioteca Nacional, conseguiu oficializar a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e 3º no mundo. Ao longo do século XX os cursos de graduação na área expandiram-se e, hoje, são em número de 38.

O primeiro curso formal voltado para a educação continuada para bibliotecários foi realizado em 1956, organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na época, denominado IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação)

(CUNHA; SILVA; MENEZES, 2000). Seguiram-se a este, muitos outros cursos, promovidos por instituições públicas, privadas e por órgãos de classe.

Ao longo desse tempo conviveu-se com mudanças curriculares, regulamentação da profissão, criação de cursos em nível de pós-graduação e mestrado e a consolidação e o crescimento da educação continuada, através de congressos, encontros, simpósios, cursos, além dos proporcionado através da educação formal, estabelecido pelos programas de pós-graduação.

Hoje, organizações brasileiras na área da Ciência da Informação, mostram-se atentas a importância da formação continuada, organizando e patrocinando eventos, discussões e estudos. Entre elas citam-se algumas de âmbito nacional como a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB).

Saecham (2005, p. 26) define a educação continuada como: “O aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura atualizar-se ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e, por meio disso, aprimorar suas competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro.” (Tradução nossa).

Mercado (1999) salienta que os programas de educação continuada não se restringem somente a um crescimento profissional. Atuam, além disto, em um contexto social, possibilitando a redução das desigualdades e proporcionando crescimento pessoal, já que permite a informação em âmbito mundial.

Pesquisa brasileira restrita aos profissionais vinculados à área de ciência e tecnologia e realizada por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), sobre o assunto em pauta, mostraram que a Educação

Continuada que atinge o profissional da informação ocorre, principalmente, no ambiente de trabalho e está voltada à assimilação de ferramentas gerenciais. Por outro lado, esta mesma pesquisa aponta que a educação a distância, forma cada vez mais adotada de formação continuada, só foi vivenciada por 10% dos pesquisados.

Esta mesma pesquisa aponta barreiras para o desenvolvimento profissional. Dentre elas, as mais citadas foram: inadequação da grade curricular dos cursos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação à realidade do mercado de trabalho; a carência de apoio da instituição para a educação continuada e o treinamento em serviço; falta de motivação dos profissionais para a educação continuada; por fim, a oferta reduzida de cursos voltados para inovações tecnológicas (CRESPO, RODRIGUES e MIRANDA, 2006).

Estas considerações vão ao encontro do que vem emergendo na literatura brasileira analisada sobre mudança no perfil dos profissionais da informação. Textos da década de 80 (FIGUEIREDO, 1986, 1991; 1993; FIGUEIREDO; LIMA, 1986; ROBREDO, 1986) já orientavam os profissionais para o aprofundamento de estudos nas áreas de administração, gerenciamento de bases de dados e de recursos humanos, *marketing* de serviços, tecnologia de informação, dando como condição ao sucesso às demandas de qualificação do mercado de trabalho. Figueiredo e Lima (1986), ao abordarem o novo cenário científico-tecnológico, aliado à conformação político-econômica em formação, salientam que isto leva à valorização da informação como insumo do processo econômico, tendo como consequência a redefinição das qualificações do profissional da informação para o mundo do trabalho. A tônica disso é que a capacidade gerencial e administrativa, voltada para os acervos informacionais, bem como a como educação continuada, passam a ser obrigatórias.

Cronin (1983), seguido posteriormente por Grover et al. (1997), Caballero Valdés e Perón González (1998) e Ortega Carrasco e Sanchez

Vanderkast (1998) definem, entre outros, os elementos aqui destacados como importantes para a capacitação dos profissionais da informação: educação continuada, adaptabilidade social, capacidade de mobilizar seu conhecimento para o alcance dos objetivos da organização, aprender a aprender, sociabilidade, lealdade, responsabilidade. Salienta-se o fato de que os autores mais recentes colocam sua ênfase na educação continuada, nas atitudes comportamentais e nas qualificações tácitas.

Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) constataam que o setor acadêmico passa a ser cada vez mais cobrado quanto às novas exigências do mundo do trabalho e o profissional da informação, por sua vez,

[...] a investir em seu aperfeiçoamento contínuo, seja este aperfeiçoamento pela via da educação continuada e/ou por aprendizado autônomo; por sua capacidade de articular e aprofundar conhecimentos que respondam às demandas do setor produtivo, ou por sua capacidade de transferir para o trabalho sua vivência profissional e sociocultural.

No entender de Hafter & Wollss (1998) e a partir de pesquisa realizada pelas autoras sobre educação continuada, há um consenso entre professores, gerentes e profissionais da área de informação quanto à sua importância. A pesquisa aponta, especialmente, o aspecto da tecnologia como o mais necessário a ser desenvolvido neste tipo de educação. No entanto, conforme elas salientam, embora a tecnologia informacional seja importante componente da realidade contemporânea e da (re)definição do processo de trabalho, as análises sobre os novos requerimentos do conteúdo do trabalho dos profissionais da informação sinalizam não para a operacionalização tecnológica, mas para uma intensificação do trabalho abstrato (ensino de ferramentas informacionais, gerenciamento, planejamento e pesquisa), no qual o conhecimento de tecnologia informacional é importante, mas não determinante para a realização do mesmo. Isto leva-as a concluir que os profissionais estão tendo uma percepção distorcida

sobre os elementos necessários para sua educação continuada e sua conseqüente manutenção no mundo do trabalho.

Voltando ao caso brasileiro, Pinheiro (1997, p. 36) vê, na educação continuada e nos programas interdisciplinares, uma alternativa para superação “[...] dos impasses hoje vividos de formação e prática”. Para Tarapanoff (1997), o mais provável é que a formação dos profissionais da informação ocorra na pós-graduação, e não mais nos cursos de graduação, seguindo uma tendência internacional.

A realidade é que os cursos os cursos de formação profissional estão cientes das transformações advinda da Sociedade da Informação e do Conhecimento e vêm procurando equacionar essas questões de forma a capacitar os indivíduos com saberes, habilidades e competências que lhe permitam sua inserção e permanência no mercado de trabalho. Neste sentido, os cursos, as escolas, as universidades, têm buscado adaptar seus currículos, buscando a constante atualização, apesar de reconhecerem a impossibilidade de o ciclo de formação profissional acompanhar os saltos tecnológicos e a velocidade a que está sendo submetida a sociedade contemporânea . Além disto, procuram criar mecanismos que facilitem o acesso e/ou retorno destes profissionais ao meio acadêmico, como oportunidade para adaptações ao novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais.

Como já foi visto, em especial as mudanças tecnológicas e a globalização passam a exigir deste profissional o desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem sua formação específica. Ele necessita acrescentar sempre mais, em termos de níveis de educação, desenvolvimento pessoal e capacidade de interação com a equipe de trabalho, de maneira a enfrentar as constantes mudanças (PROSDOSVIMO; OHIRA, 2000). Neste sentido, a educação

continuada de bibliotecários vem sendo discutida há algum tempo no Brasil.

No entanto, convém salientar que manter-se atualizado, não é premissa exclusivamente pessoal, pois, além da competitividade, fator inerente à sociedade atual, há que considerar a necessidade de cada indivíduo participar, social ou economicamente, do desenvolvimento da ciência, das pesquisas e da criação e implementação de novas idéias em prol do bem comum.

Outras, também, são as razões para a busca da educação continuada. Incluem-se nela aspectos como a atualização ou aperfeiçoamento posterior à graduação e a especialização ao pretender atuar em campos específicos, complementando e especializando seus conhecimentos na área de interesse.

3 O PAPEL DO SISTEMA CFB-CRB'S

No Brasil, a profissão de Bibliotecário é reconhecida pela Lei Federal n.º 4.084, de 30 de junho de 1962, como privativa de graduados em Biblioteconomia, sendo enquadrada como profissão liberal. Em julho de 1966 ocorre a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's), sendo o CFB o órgão legislador do sistema e os CRB's os órgãos executores. O Conselho Federal, assim como os Regionais, são autarquia federal de direito público, sendo estes responsáveis pela fiscalização do exercício profissional nos Estados. Suas principais funções são: registro dos profissionais graduados na área; fiscalização do exercício da profissão. Aos CRB's também cabe, dentro da ação fiscalizadora, divulgar a profissão de bibliotecário e verificar a qualidade dos serviços prestados por estes profissionais.

O Conselho Federal trabalha de forma sistêmica com os 14 Regionais que o compõem, formando o Sistema CFB-CRB's.

Pelo Plano Estratégico do CFB para o período 2006- 2009, é sua Missão: "Ser um agente de excelência na promoção e fortalecimento da ação do profissional de Biblioteconomia."; tem como Visão: "Tornar-se uma entidade bem estruturada, gerenciada e com a melhor performance para o real cumprimento de sua missão; seu Objetivo é: "Orientar, supervisionar e disciplinar o exercício da profissão de Bibliotecário em todo território nacional, bem como contribuir para o desenvolvimento biblioteconômico no país."

O CFB é constituído por 14 membros efetivos, sete eleitos pela categoria, dentre os bibliotecários registrados nos Conselhos Regionais; os outros sete são professores de cursos de Biblioteconomia, das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do país, também registrados nos Conselhos Regionais e sorteados, a partir de uma lista tríplice indicada pelos cursos interessados em participar. Cada gestão tem a duração de 3 anos e, atualmente, encontra-se na 14ª Gestão. As atividades fluem através de Comissões, compostas por estes membros. As Comissões podem ser permanentes (Ética, Divulgação, Licitação, Contabilidade,) ou temporárias (Ensino, Cadastro, Memória)

Outro aspecto a salientar é que a atual gestão é composta, em quase toda a sua totalidade, por doutores, mestres e especialistas, o que contribui para sustentar a visão da necessidade de incentivo à formação continuada do profissional bibliotecário e conferir suporte a ações direcionadas.

Soma-se a isto o fato de que o Brasil, em um processo de avaliação sistemática de seu ensino superior, vem implantando, gradativamente, instrumentos de avaliação deste ensino. Um deles, conhecido como 'Provão', submete os discentes, em fase de conclusão de curso, a uma prova de conhecimentos específicos. O resultado

desta prova é um dos indicadores utilizados para medir o nível de qualidade do referido curso. Outro indicador é o que resulta de uma avaliação 'in loco', feita por um grupo de avaliadores selecionados e treinados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que analisa aspectos como currículo dos cursos, projetos pedagógicos dos cursos e das instituições a qual se relacionam. Esta sistemática atingiu a área de Biblioteconomia em 2006 e, a partir de então, passa a ser um processo anual. Dentro da filosofia de parcerias e buscando contribuir com a excelência dos cursos de Biblioteconomia, três conselheiros federais pertencem também ao Banco de Avaliadores do SINAES.

Atento às questões educacionais atuais e as emergentes, a atual gestão entendeu importante a criação de uma comissão temporária, a Comissão de Ensino, formada por conselheiros federais que são professores doutores, como forma de, não só acompanhar as ações que se desenvolvem na área de ensino superior, como também trabalhar de uma forma pró-ativa, estabelecendo ações e buscando parcerias para discutir e implementar melhorias para a classe bibliotecária.

Uma destas parcerias vem ocorrendo atualmente com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Ciências da Informação (ABECIN) e está propondo a discussão, junto a órgãos de classe e profissionais, sobre o profissional da informação bibliotecário inserido no novo paradigma da Ciência da Informação.

Outra das ações desta Comissão é no sentido de estabelecer uma parceria com o Ministério de Educação para trabalhar na reelaboração de indicadores utilizados para avaliar bibliotecas de cursos e instituições do ensino superior, uma vez que a comunidade bibliotecária brasileira entende que os atuais não estão medindo o que deveriam medir.

A Comissão também participa da Comissão de Ensino do Fórum dos Conselhos Federais, que congrega representantes de todos os conselhos federais brasileiros e que busca a excelência do ensino superior, como um todo.

A Comissão de Ética Profissional apóia a Comissão de Ensino, pois, além de dar suporte às questões sobre o assunto junto aos conselhos regionais, tem uma ação ativa junto às escolas de Biblioteconomia e as entidades que as congregam, no sentido de sensibilizar a inserção der disciplina específica de ética, no currículo dos cursos de graduação.

A Comissão de Cadastro de Profissionais e de Bibliotecas, outra das comissões temporárias, tem importante papel na formação continuada. Esta comissão está encarregada do Censo Profissional. Este Censo visa consolidar um cadastro de profissionais bibliotecários oportunizando o conhecimento de seu perfil de modo a contribuir, com dados e reflexões, para o aprimoramento e a reafirmação do espaço de atuação no mercado de trabalho e sua valorização profissional, buscando oferecer à sociedade o que ela espera dele.

O CFB entende que conhecer uma categoria profissional, seu *modus operandis*, é uma forma de viabilizar o conhecimento de mecanismos que favoreçam seu crescimento e, conseqüentemente, qualificar ações capazes de promover uma maior satisfação daquele que usufrui do serviço profissional oferecido. Também concorda que a apropriação das competências dos trabalhadores bibliotecários pelo capital, de seus saberes em ação, dos seus talentos, de sua capacidade de inovar, de sua criatividade e de sua autonomia tem lhe exigido uma série de responsabilidades para validar regularmente sua "carteira de competências" de modo a evitar a obsolescência e o desemprego.

Nisto se constitui a finalidade do projeto em desenvolvimento, que visa contribuir para analisar os cenários da profissão, apontar

tendências e colaborar para uma ampla discussão acerca das políticas públicas que estão diretamente ligadas ao saber-fazer e o saber-ser do bibliotecário. Ademais, o perfil levantado permitirá viabilizar outras reflexões necessárias para o desenvolvimento da área.

Neste sentido, o censo dos profissionais registrados pretende identificar quem é este profissional e prover dados estatísticos que orientem os governos federal, estaduais e municipais no desenvolvimento de políticas que impactem na ação do profissional bibliotecário. Além disto, permitirá: gerar um banco de dados nacional sobre o bibliotecário brasileiro; delinear o perfil de atuação no contexto nacional; descrever sua formação; identificar as demandas por educação continuada.

4 CONCLUSÕES

Ao concluir, é importante salientar o que Santos e Passos (2000) reproduzem, do relatório anual de 1996 ao Comitê Especial de Competências da Special Librarian Association (SLA)

[...] as competências profissionais do bibliotecário moderno estão relacionadas ao seu conhecimento nas áreas de recursos de informação, acesso de informação, tecnologia, administração e pesquisa e, na habilidade para o uso destas áreas de conhecimento como base provedora da biblioteca e dos serviços de informação [...]

e, suas competências pessoais "[...] englobam um jogo de habilidades, atitudes e valores que permitem bibliotecários realizar um trabalho eficaz". Exigindo assim, conforme os autores relatam, "[...] uma boa comunicação, interesse especial na educação continuada ao longo da carreira".

Estes aspectos coincidem com o que coloca Borges (2004), quando chama a atenção para o fato de que, se os bibliotecários,

efetivamente, querem ser considerados profissionais da informação, aptos ao mercado atual, necessitam investir em uma sólida formação técnica, ter uma abordagem econômica e direcionada à eficiência e à lucratividade nos serviços públicos, na busca de recursos, e voltar-se para o atendimento ao usuário. Complementa que o profissional deve ser capaz de

[...] interagir com o mundo do trabalho atual, com especialização e qualificação adequadas, uma integração organizacional, uma capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a informação com a educação continuada e o aprendizado autônomo. (BORGES, 2004, P. 67-68).

Para Müller (1996, p. 271) “[...] o profissional que devemos ser é vivo e atuante. Como? Através do aprimoramento contínuo e afinado com a realidade”. Esse aspecto dinâmico que o profissional da informação deve ter, como propõe Müller, somente será possível a partir de uma postura crítica de si mesmo e uma busca constante pela atualização e adequação às mudanças paradigmáticas. Portanto, é necessário expressar a importância da formação, bem como da atualização contínua do profissional, para que ele seja e esteja no novo paradigma da informação.

O CFB está consciente de seu papel, neste processo, e busca encontrar caminhos para auxiliar no crescimento deste profissional, bem como proporcionar meios para que isto se consolide. Ele entende o ambiente de mudanças e de paradigma em que se está vivendo e têm se mantido atento, no sentido de uma ação, mais do que ativa, pró-ativa, buscando assegurar o atingimento de seu objetivo, anteriormente declarado: “Orientar, supervisionar e disciplinar o exercício da profissão de Bibliotecário em todo território nacional, bem como contribuir para o desenvolvimento biblioteconômico no país.”

REFERÊNCIAS

CABALLERO VALDÉS, Odalys; PERÓN GONZÁLEZ, Sandra. El bibliotecólogo y el profesional de la información modernos : ética, papeles y perfiles. *Ciencias de la información*, v. 29, n. 1, p. 3-13, mar. 1998.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. *Biblios*, Florianópolis, v.7, p..25-26, jul./dec. 2006.

CRONIN, Blaise. Post-industrial society: some manpower issues for the library/information profession. *Journal of Information Science*, v. 7, p. 1-14, 1983.

CUNHA, M. V., SILVA, E. L. & MENEZES, E. M.. Os seminários nacionais de bibliotecas universitárias e a temática centrada na formação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL de BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Florianópolis, 2000. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.22, n.2, p. 239-259, jul./dez. 1993.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Reflexões em torno da formação continuada do profissional bibliotecário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 20, n.2, p. 161-175, jul./dez. 1991.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de; LIMA, Regina C. Montenegro de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 47-67, mar. 1986.

GROVER, Robert et al. The wind beneath our wings: chaos theory and the butterfly effect in curriculum design. *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 38, n. 4, p. 268-282, Fall 1997.

HAFTER, Ruth; WOLLSS, Blanche. CE curricula: surveys produce more questions than answers. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 64, 1998, Amsterdam. *Proceedings...* Amsterdam : IFLA, 1998. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla64/05/-136e.htm>>. Acesso em: 02 jun. 1999.

MERCADO, L. P. L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias.*

Maceió: EDUFAL, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. *Formação profissional e educação continuada – que profissional devemos ser?* In: Simpósio Brasil-Sul de Informação, Londrina, 27 a 30 de maio de 1996. *Anais...* Londrina: Editora UEL, 1996.

ORTEGA CARRASCO, Laura; SANCHEZ VANDERKAST, Egbert. The information professional in a networked society. *Aslib Proceedings*, v. 50, n. 5, p. 95-99, May 1998.

PINHEIRO, Lena Vânia. O pensar e o fazer do profissional de informação. In: SEMINÁRIOS DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1, 1996, Niterói. *Anais...* Niterói: EDUFF, 1997. p. 33-38.

PROSDÓCIMO, Zulma Purês Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, set., 2000. *Anais eletrônicos ...* Porto Alegre, Febab, 2000. 1 CD.

ROBREDO, Jaime. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 51-69, jan./jun. 1986.

SAECHAN, C. (2005). The needs of continuing education for academic librarians in the South of Thailand. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, Kuala Lumpur, v.10, n.2, p. 25-36. Disponível em: <vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/results_single_fulltext.jhtml;sessio_nid=L>. Acesso em: 24 de abril de 2006.

SANTOS, Gildenir Caroline; PASSOS, Rosemary. O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD.

TARAPANOFF, Kira. *Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada*. Brasília: IEL/DF, 1997.